

30

As Estatuetas

Cap. X — Item 14

O diálogo, à noite, entre as duas senhoras, continuava na copa:

— Você, minha filha, deve perdoar, esquecer... Lá diz o Evangelho que costumamos ver o argueiro no olho do vizinho, sem ver a trave dentro do nosso...

— Mas, mamãe, foi um insulto! O moço parou à frente da janela, viu as minhas estatuetas e atirou a pedra!

E Dona Balbina, senhora espírita de generoso coração, prosseguia falando à filha, Dona Rogéria:

— Ele é um pobre rapaz obsidiado.

— História! E' uma fera solta, isto sim!

— Mas Dona Margarida, a mãe dele, foi sempre amiga...

— Isso não vem ao caso... Cada qual é responsável pelos próprios atos. A senhora sabe que ele é maior.

— Precisamos perdoar para sermos perdoados...

— Ser bom é uma coisa, e outra coisa é ser tolo! Darei queixa à polícia... Sómente não queria fazê-lo sem ouvi-la; contudo, Fábio e eu estamos decididos. Meu Fábio já anda cansado do volante... Pobre marido!... Dinheiro cavado em caminhão é duro de ganhar...

— Meu conselho, filha, é desculpar e desculpar...

— Mas o prejuízo é de dois mil cruzeiros, além da injúria!

— Mesmo assim, o perdão é o melhor remédio.

— Ah! que será do mundo, assim, sem corrigenda, sem justiça?

Nesse instante, alguém bate à porta.

Ambas atendem.

O portador comunica:

— Um desastre! O senhor Fábio trompou uma casa e a parede caiu!

Mãe e filha correm para o local, que se encontra entulhado de multidão, e vêem a casa acidentada. E' justamente a moradia de D. Margarida, a mãe do rapaz que atirara a pedra.

O caminhão, num lance estouvado, derribara uma parede lateral e penetrara, fundo, inutilizando todo o mobiliário da sala de refeições.

Apagara-se a luz no quarto e as duas, sem que ninguém as reconhecesse, podiam escutar Dona Margarida, que sustentava uma vela acesa, diante do guarda de trânsito:

— Peço-lhe — dizia ao fiscal — não abrir processo algum. Não quero reclamações.

— Mas, D. Margarida — insistia o funcionário —, a senhora vai ter aqui um prejuízo para mais de quarenta contos!

— Não importa. Deus dará jeito. "Seu" Fábio e D. Rogéria são meus amigos de muito tempo.

As duas senhoras, porém, não puderam continuar ouvindo, pois a voz irritada de Fábio elevou-se da multidão e era necessário socorrê-lo, porque o infeliz estava ébrio.